



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Educação em saúde acerca das doenças crônicas e ao cuidado interdisciplinar

Health education about chronic diseases and interdisciplinary care



DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1305

ARK: 57118/JRG.v7i15.1305

Recebido: 14/05/2024 | Aceito: 04/07/2024 | Publicado on-line: 05/07/2024

Patrícia Maria Barbosa Cintra Cerqueira¹

<https://orcid.org/0009-0004-3273-8701>

<http://lattes.cnpq.br/6292581419891935>

Secretaria de Educação da Bahia, BA, Brasil

E-mail: patriciacintrapsicologa@gmail.com

Geise Marle de Castro Silva²

<https://orcid.org/0009-0002-9076-9800>

<http://lattes.cnpq.br/4544962479628031>

Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, PE, Brasil

E-mail: geise.castro@hotmail.com

Thallita Monalisa Sizenando Souza Lima³

<https://orcid.org/0000-0003-1224-9420>

<http://lattes.cnpq.br/9665122510572366>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HU/FURG), RS, Brasil

E-mail: thallita.lima@ebserh.gov.br

Cynthia Bezerra Tavares de Oliveira Maranhão⁴

<https://orcid.org/0009-0007-4436-2184>

<http://lattes.cnpq.br/6700357585217527>

HULW- UFPB, PB, Brasil

E-mail: maranhaoocynthia@gmail.com

Lívia Thiane Albuquerque de Oliveira Teixeira⁵

<https://orcid.org/0009-0000-0459-5265>

<http://lattes.cnpq.br/1545617146016717>

Secretaria Municipal de Saúde de Atalaia, AL, Brasil

E-mail: liviathiane@gmail.com

Manoelly Anyelle Pessoa Dias Dantas⁶

<https://orcid.org/0009-0003-6844-9859>

<http://lattes.cnpq.br/5572232700153985>

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), PB, Brasil

E-mail: manoelly.pessoa@hotmail.com

Nathalia Claudino do Nascimento⁷

<https://orcid.org/0000-0001-6655-9884>

<http://lattes.cnpq.br/5299426464732429>

Excelência Consultoria, PB, Brasil

E-mail: nathiclaudino1997@outlook.com

Jéssica Leny Gomes Ferreira⁸

<https://orcid.org/0000-0003-3579-427X>

<http://lattes.cnpq.br/4838546009535998>

Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, PB, Brasil

E-mail: jessicalenyf@gmail.com

Resumo

Introdução: A Educação em Saúde é considerada uma importante ferramenta de promoção a saúde, visando que uma doença crônica promove mudanças significativas na vida de seus portadores, ela torna-se crucial. **Objetivo:** Avaliar a educação em saúde acerca das doenças crônicas. **Metodologia:** Pesquisa de revisão integrativa da literatura, guiada pelas seguintes etapas: construção da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; escolha das bases de dados; busca e seleção dos estudos; análise e exposição dos resultados. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 47 estudos, depois da aplicação do critério de inclusão do idioma, permanecendo os 32 estudos, e em seguida a leitura dos títulos, nos quais foram excluídos 17 artigos, por não estarem relacionados ao objetivo deste artigo. Houve a leitura dos resumos dos 15 artigos selecionados a partir da análise

¹ Especialista em Psicologia e Saúde da Mulher, Formação em psicanálise, raça e gênero, Especialista em Psicomotricidade.

² Especialista em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde.

³ Mestre em Saúde da Família pela UFRN.

⁴ Residência em Enfermagem em Nefrologia pela UFPE.

⁵ Especialista em Gestão em Saúde Pública e Estratégia Saúde da Família.

⁶ Mestranda em Gerontologia pela UFPB.

⁷ Mestre em Enfermagem pela UFPB.

⁸ Especialista em Prótese Dentária.

dos títulos e somente aqueles dentro dos critérios de inclusão tiveram os resumos investigados. **Conclusão:** Sendo assim, concluímos que o estudo apresentou dificuldades no quesito de avaliar a educação em saúde em vários tipos de doenças crônicas, grande parte das pesquisas enfatizam diabetes e hipertensão. Todavia, fica nítido a importância da atenção primária e de uma equipe multiprofissional integrada no cuidado ao paciente com doenças crônicas.

Palavras-chave: Doenças Crônicas. Educação em Saúde. Cuidado Interdisciplinar. Saúde

Abstract

Introduction: Health Education is considered an important tool for promoting health, since a chronic disease promotes significant changes in the lives of its sufferers, it becomes crucial. **Objective:** Evaluate health education about chronic diseases. **Methodology:** Integrative literature review research, guided by the following steps: construction of the research question; delimitation of inclusion and exclusion criteria; choice of databases; search and selection of studies; analysis and presentation of results. **Results and Discussion:** 47 studies were identified, after applying the language inclusion criteria, remaining 32 studies, and then reading the titles, in which 17 articles were excluded, as they were not related to the objective of this article. The abstracts of the 15 articles selected from the analysis of the titles were read and only those that met the inclusion criteria had their abstracts investigated. **Conclusion:** Therefore, we conclude that the study presented difficulties in evaluating health education in various types of chronic diseases, much of the research emphasizes diabetes and hypertension. However, the importance of primary care and a multidisciplinary team integrated in the care of patients with chronic diseases is clear.

Keywords: Chronic diseases. Health Education. Interdisciplinary Care. Health

1. Introdução

A Educação em Saúde é considerada uma importante ferramenta de promoção a saúde, pois garante direitos fundamentais, além de promover intervenções centradas no usuário, assim como também no coletivo, enxergando as necessidades da comunidade. (Conceição et al., 2024) Sendo as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) consideradas uma das principais causas de morte no mundo, impactando fortemente sobre populações mais vulneráveis. (Simões et al., 2021)

O diagnóstico de uma doença crônica promove mudanças significativas na vida de seus portadores, onde a partir disso, os usuários passam a necessitar de um cuidado integral, envolvendo aspectos biológicos, sociais, econômicos e psicológicos. (Magri et al., 2020) O que destaca a importância de ações de promoção a saúde para este público, pois precisa acontecer de forma individualizada, a fim de permitir que o usuário, em processo de adoecimento ou não, consiga autogerenciar suas necessidades básicas e ser menos dependente dos profissionais de saúde. (Almeida; Menezes; Silva, 2021)

Fatores como a baixa escolaridade, somada à linguagem inadequada e às dificuldades de interação entre profissionais de saúde e os usuários, se tornam precedentes para a baixa adesão das práticas farmacológicas e não farmacológicas que são essenciais para o processo de educação em saúde. (Magri et al., 2020) Estando também relacionados com a falta de preparo dos profissionais da saúde, o que torna fundamental a educação permanente.

De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente – PNEPS, a educação contínua é reconhecida como um fator determinante para o desenvolvimento dos profissionais com o objetivo de viabilizar a articulação da integração entre ensino, serviço e comunidade. (Brasil, 2017)

Por ser um fenômeno complexo, a adesão dos usuários não se limita apenas à influência das informações, mas é também determinada por fatores relacionados a própria doença e sua sintomatologia, as mudanças no estilo de vida necessárias, uso constante de medicamentos e realização de intervenções, além de questões institucionais e de acesso aos serviços de saúde. (Silva et al., 2008)

Limitações relacionadas ao acesso à informação, a falta de apoio social, o tratamento e os sentimentos vivenciados pelo usuário, são eixos, que, no âmbito da atuação técnico-assistencial, permitem compreender a dinâmica familiar ao lidar com a doença crônica e estimular o desenvolvimento de intervenções articuladas aos sentidos e às vivências das pessoas. (Silva; Crepaldi; Bousfield, 2021)

Diante da importância da presente temática para saúde atual, o presente trabalho tem como objetivo: Avaliar a educação em saúde acerca das doenças crônicas

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que incluiu estudos publicados nos últimos 10 anos, guiada pelas seguintes etapas: construção da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; escolha das bases de dados; busca e seleção dos estudos; análise e exposição dos resultados (Dantas et al., 2022).

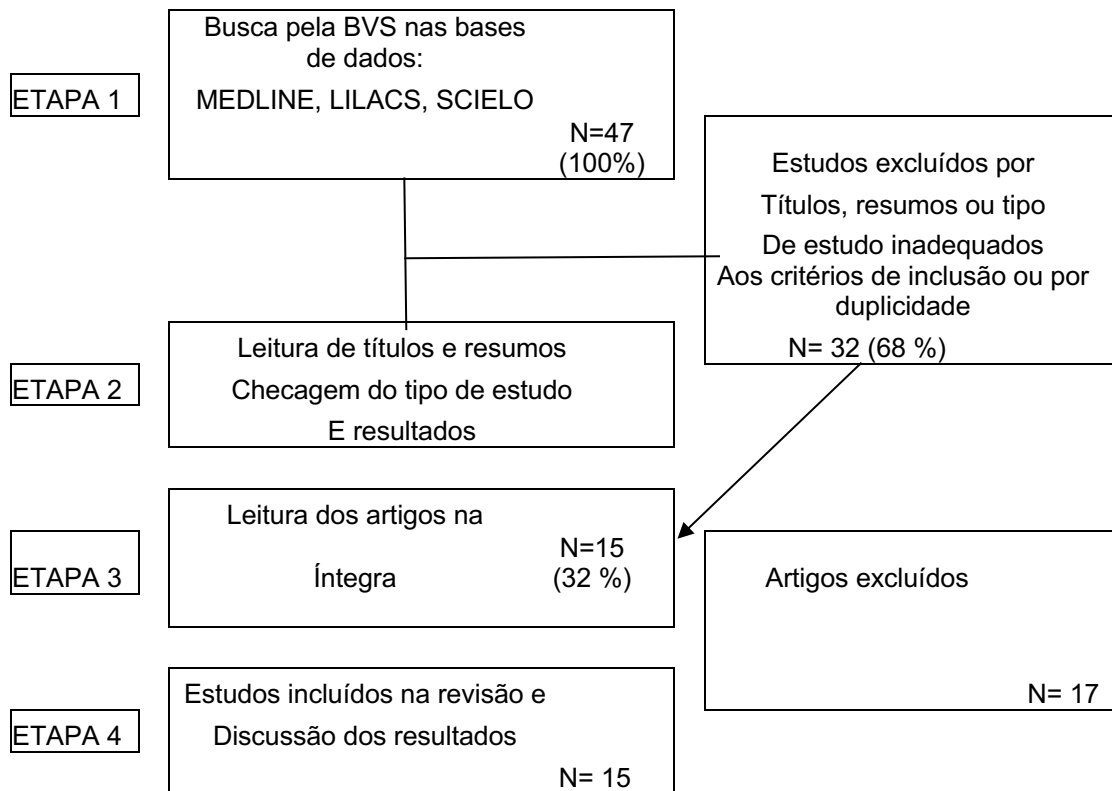
Sabendo-se que a Prática Baseada em Evidências (PBE) identificam evidências efetivas, com estratégias que avaliam a qualidade das pesquisas e também a implementação no contexto assistencial da saúde. Entre estas, está a estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho) (Santos et al., 2022).

Para elaboração desta revisão, partiu-se dos seguintes questionamentos: Quais as evidências científicas da educação para o autocuidado no manejo interdisciplinar de doenças crônicas? Quais os principais benefícios e dificuldades dessa abordagem na atenção primária à saúde? Como repercute no cotidiano do portador de condições crônicas e sua família?

A busca online foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de abril de 2024, nas seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a seleção dos artigos, utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Educação em saúde”, “Doença crônica” e “Autocuidado”, esses foram combinados utilizando o operador booleano AND em todas as bases.

A seguir, vieram as seguintes etapas: seleção da amostra com leituras dos títulos e resumos dos artigos incluídos na revisão, identificando os critérios de inclusão e/ou exclusão; leitura completa dos estudos que preenchiam tais critérios, inclusão na revisão e discussão dos resultados. Os critérios de inclusão definidos para a seleção das produções científicas foram estudos disponíveis na íntegra, com acesso livre, publicados no período de 2014 a 2023, com versão em português. Foram desconsiderados os materiais que não respondessem às questões de pesquisa e/ou objetivo do estudo, bem como optou-se por não utilizar artigos de revisão.

3. Resultados e Discussão



FONTE: Os autores, 2024.

QUADRO 1 - Apresentação dos artigos encontrados:

Autores	Ano de publicação	Revista	Objetivo do estudo	Principais achados científicos
Oliveira, J.P. R.; Berardinelli, L. M.M.; Cavaliere, M.L.A.; Rosa, R.C.A.; Costa, L.P. da; Barbosa, J.S. de O.	2019	Rev Gaucha Enferm	Descrever o cotidiano das mulheres que vivem com fibromialgia durante a intervenção do grupo interdisciplinar e analisar seus benefícios à saúde das mulheres após a intervenção.	As ações do grupo interdisciplinar proporcionaram inúmeros benefícios tanto físicos, quanto psicológicos e sociais para cada mulher.
Brevidelli, M.M.; Bergerot, C.D.; Domenico, E.B. Lopes,	2023	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	Apresentar o Programa Diabetes em Dia (Dia-D): uma intervenção educativa para autogerenciamento do diabetes tipo 2 focada em promover alimentação saudável, prática regular de	Os modelos teóricos possibilitaram a estruturação de intervenção educativa com ênfase na proposição de estratégias para

			atividade física e uso correto de medicamentos entre adultos com diabetes tipo 2.	modificação de comportamentos, componente central no cuidado a pessoa com diabetes.
Corgozinho, J.C.; Cordeiro, J.C.; Araújo, L.P.; Souza, D.M.de; Lucas, T. C.	2022	Rev. enferm. Cent.-Oeste Min	Avaliar o conhecimento dos pacientes com doença renal crônica terminal quanto aos fatores de risco e complicações associadas antes e após uma intervenção educativa.	A ação educativa foi efetiva e gerou indicadores de avaliação positivos, permitindo que os participantes se tornassem protagonistas do autocuidado.
Santos, F.G.T.; Laqui, V.S.; Sanches, R.C.N.; Rêgo, A.S.; Salci, M.A.; Radovanovic, C.A.T.	2021	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Descrever a construção e validação de conteúdo de uma tecnologia educativa do tipo cartilha para pessoas com Doença Renal Crônica.	A construção e validação da tecnologia educativa tipo cartilha visa promover o autocuidado das pessoas com Doença Renal Crônica, a partir de orientações sobre alimentação e transplante renal
Magri, S.; Amaral, N. W. do; Martini, D. N.; Santos, L. Z. M. dos; Siqueira, L. de O.	2020	RECIIS (Online)	Validar um programa de autocuidado para pacientes diabéticos e hipertensos.	Pode-se validar este programa de autocuidado para pacientes diabéticos e hipertensos, pois promove incremento de conhecimento para os pacientes
Castro, M.E.C; Soares, S.	2019	Repositório Científico IPVC	Avaliar os conhecimentos dos diabéticos acerca da sua doença e da sua capacidade para as atividades de autocuidado.	Relativamente às atividades de autocuidado com a diabetes foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas atividades alimentação, alimentação específica e cuidados com os pés.
Souza, K.O. C.	2019	Semin. cienc.	Classificar o autocuidado	A necessidade de

de; Mendonça, S.C. B de; Otero, L.M.; Ribeiro, S.de O.; Souza, M.F. C. de		biol. saude	dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 atendidos em um centro ambulatorial de Aracaju/SE.	melhoria nas ações de educação em saúde por parte dos profissionais de saúde, além de, melhorar a compreensão dos sentimentos e comportamentos da pessoa diabética
Martins, A.D.	2022	Boletim Do Instituto De Saúde - BIS	Relatar a criação coletiva de um programa educativo em diabetes por meio da Pedagogia Crítica no município de Itanhaém.	A pedagogia crítica resolveu situações cotidianas e se mostrou capaz de progredir para temas complexos de ordem político-estrutural que favorecem o aperfeiçoamento e o enfrentamento das iniquidades sociais.
Arantes, E.O.	2022	Universidade Federal de Minas Gerais	Analisar as representações sociodiscursivas das campanhas sobre hanseníase produzidas e circuladas pelo Ministério da Saúde	Os discursos do autocuidado e pedagógico instrutivo buscam transferir para a sociedade a responsabilidade de procurarem pelo diagnóstico e tratamento da doença, que por muito tempo, estiveram sob responsabilidade do Estado.
Alves, M.S.; Araújo, Filgueiras, M. da C.; Nascimento, M.P.; Ribeiro, F.C.; Rebouças, P.T.; Santos, T.A. dos; Santos, A. N.; Oliveira, C.S.; Oliveira, J.I. de	2016	J. health sci. (Londrina)	Descrever os conhecimentos de idosos em relação ao autocuidado, realizada em um grupo terapêutico de Diabetes e Hipertensão.	Grupos terapêuticos aparecem como possibilidade resolutiva frente ao controle, tratamento e autocuidado eficaz das doenças crônicas não transmissíveis.

Lieberenz, L.V. A. de.	2020	Universidade Federal de Minas Gerais	Analisar o trabalho dos profissionais da ESF na atenção aos pacientes com condições crônicas, focalizando o apoio da gestão para a realização das ações.	O atendimento dos profissionais estão direcionados para os pacientes agudos que procuram a ESF, sendo as condições crônicas ainda invisíveis. Além disso, existem desafios que ainda não foram superados, como problemas administrativos e de gestão.
Silva, E.M. da	2018	PACCS - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Cuidado da Saúde - Niterói	A repercussão dos grupos de ajuda mútua no processo de ensino-aprendizagem sobre o autocuidado, com pessoas que vivem com DCNT	Verificou-se a importância do planejamento de ações de ajuda mútua em grupo, visando melhorias na qualidade de vida de pessoas que vivem com DCNT.
Lacerda, F. K.L.	2016	Universidade Federal da Bahia	Analisar o autocuidado de mulheres com úlceras de perna secundárias à doença falciforme	As mulheres com doença falciforme e com úlcera de perna revelam importantes requisitos e déficits para o autocuidado.
Gomides, D. dos S.	2016	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	Avaliar os resultados de intervenções educativas, a longo prazo, a partir dos resultados de um ensaio clínico que o antecedeu, denominado estudo clínico primário.	As intervenções educativas grupais são efetivas na melhora do controle glicêmico e da pressão arterial, dois anos após as intervenções, e para as variáveis conhecimento sobre a doença e atividades de autocuidado, os resultados sugerem a necessidade de reforços

				educativos, no decorrer do tempo
Miranda, N. A.C.G.	2016	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Compreender os efeitos de grupo de terapia integrativa no empoderamento de pessoas que vivem com fibromialgia	Empoderamento para o fortalecimento do autocuidado em situações crônicas de saúde através das tecnologias educacionais apresenta resultados satisfatórios, contribuindo para ampliação das práticas de enfermagem.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

De acordo com a busca realizada, os estudos encontrados se propuseram a avaliar a educação em saúde para doenças crônicas, sendo a Diabetes Mellitus a mais citada entre os artigos sendo acompanhada posteriormente da hipertensão. Todavia, Lacerda (2016) retrata com evidência as doenças falciformes e Oliveira et al (2019) a fibromialgia.

Tesser, Norman e Vidal (2018), em seu estudo sobre a situação do acesso ao cuidado na APS brasileira, evidenciou que um problema comumente envolvido na precariedade do acesso é a priorização de grupos. Neste estudo os profissionais de saúde afirmam, também, esta ideia de grupos das condições crônicas, como por exemplo, um fluxo organizado para HAS e DM.

É importante ressaltar que a prevalência de condições crônicas está aumentando em todo o mundo e os sistemas de saúde estão enfrentando uma necessidade crescente de responder às altas demandas pelo gerenciamento dessas doenças. A literatura aponta que não se pode construir um bom modelo de atenção à cronicidade sem uma APS bem estruturada. Portanto, nosso modelo de APS deve ser protegido e consolidado como garantia de um bom modelo de atenção ao paciente crônico e com liderança na gestão de pessoas em situações de condições crônicas (Holdworth et al, 2019).

Segunda Da Silva (2018), a escolha de estilo de vida é um dos fatores de maior morbidade, sendo a alimentação inadequada um dos principais. Os aspectos associados relacionam diretamente ao aumento ponderal (obesidade), dislipidemia, mau controle glicêmico, consumo excessivo de gordura saturada e pouca ingestão de frutas e vegetais

A relação do consumo de álcool e o risco para DCNT estão envolvido como o aumento exponencial da pressão arterial. O excesso do álcool traz consigo a dificuldade no uso das medicações (não tomada do medicamento após consumo) levando alterações aguda. A exposição ao álcool começa em média aos 14 anos, segundo estudo feito em escola públicas e privadas das capitais brasileiras. Cerca de 71% já experimentaram álcool, 25% já haviam se embriagado pelo menos uma vez.

Nos adultos estima-se que 25% tenham pelo menos uma vez problema decorrente do consumo de bebidas alcoólicas (Da Silva, 2018).

Neste sentido, em grande parte dos estudos evidencia-se que, para melhorar o gerenciamento de cuidados crônicos os profissionais de saúde devem trabalhar em equipe e de forma coordenada. Segundo Lieberenz (2020) maioria das práticas precisará ter uma equipe integrada para lidar com os serviços, seja em período integral ou parcial. A flexibilidade também é importante, particularmente em meio às mudanças inesperadas de pessoal.

Em concordância, na pesquisa de Alves et al.(2016) as questões que abordavam medidas de controle da doença e dieta recomendada, foram unânimes em responder ter recebido informações e incentivo dos Agentes Comunitários de Saúde - ACS, da enfermeira, do médico, dos familiares e amigos. Constatou-se que a participação e integração destes grupos no processo de educação em saúde colabora com a valorização do conhecimento das pessoas sobre suas doenças crônicas e a adesão ao tratamento.

As Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), assim como os *guidelines* publicados por associações de relevância internacional como *American Diabetes Association (ADA)* e *Association of Diabetes Care & Education Specialistis (ADCES)*, fundamentam seus capítulos de educação em saúde em mudanças individuais de estilo de vida (Brevidelli, 2023).

Em contraposição, na pesquisa de Martins (2023) o II Caderno de Educação Popular em Saúde orienta que as práticas de educação popular no SUS valham-se da pedagogia crítica para, respeitando o saber popular e concebendo um ambiente democrático e emancipatório, enfrentar as iniquidades sociais, promover a saúde como exercício da cidadania e fortalecer o SUS

A normatização de comportamentos e hábitos de bem-viver, valorizando o diagnóstico de problemas e planejamento de ações de forma objetiva a partir da utilização de escalas e métodos de mensuração, encaminha a uma abordagem pedagógica tecnicista de forte componente behaviorista e ideologia liberal (Brevidelli, 2023).

Sendo assim, a prática regular de exercícios físicos é recomendada para todos os hipertensos e diabéticos, ela reduz a pressão arterial, os níveis glicêmicos e auxilia na redução ou manutenção do peso corporal. Além disso, o exercício físico pode reduzir o risco de doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio, como também auxilia na promoção da melhoria do bem-estar e do humor (Corgozinho, 2022).

Além disso, a compreensão dos informantes sobre as condutas terapêuticas de controle da HAS e da DM estão de acordo com os estudos sobre essa temática, sendo análogas ao estilo de vida saudável: uso controlado do sal, da gordura, dos carboidratos e do açúcar, abstenção do álcool e da nicotina, exercício físico regular, controle do estresse e uso regular da medicação (Souza, 2019).

O tratamento medicamentoso para HAS e DM objetiva originalmente a redução da morbimortalidade por condições cardiovasculares. Tem por finalidade a redução e/ou manutenção dos níveis pressóricos e glicêmicos em valores capazes de amenizar o risco para o desenvolvimento de complicações cardiovasculares, as quais contribuem para o aumento da mortalidade (Souza, 2019).

Todavia, os estudos enfatizam que deve-se considerar que o tratamento não medicamentoso, como controle de peso e estresse, hábitos alimentares adequados, redução do consumo de sal e álcool, cessação do tabagismo, bem como estímulo à atividade física são importantes decisões para o controle de doenças crônicas.

Contudo, deve-se considerar também a inclusão do suporte da equipe de saúde (Corgozinho, 2022).

Sendo assim, o conhecimento é um processo contínuo, principalmente, para pessoas com doenças crônicas que terão de enfrentar essa condição ao longa da vida. Para a realização do autocuidado, direcionado a prevenção de complicações e a manutenção do controle metabólico é imprescindível que o paciente com doenças crônicas conheça sua doença. A falta de conhecimento e compreensão dos pacientes sobre os aspectos da doença, constituem uma barreira para a convivência e auto manejo da sua condição de saúde (Magri, 2019).

É nesse contexto complexo que a implementação de programas de educação em diabetes que promovam o autocuidado constitui um grande desafio para a equipe multiprofissional de saúde, tanto em relação à sua própria capacitação quanto à compreensão de que a aquisição do conhecimento, não se traduz, necessariamente, em mudança de comportamento. Logo, além de disponibilizar ao paciente todas as informações necessárias acerca do cuidado para o manejo do diabetes, é necessário acompanhá-lo por determinado período de tempo, colaborando para a tomada de decisões frente às inúmeras situações que a doença impõe (Castro, 2019).

4. Conclusão

Sendo assim, concluímos que o estudo apresentou dificuldades no quesito de avaliar a educação em saúde em vários tipos de doenças crônicas, grande parte das pesquisas enfatizam diabetes e hipertensão. Todavia, fica nítido a importância da atenção primária e de uma equipe multiprofissional integrada no cuidado ao paciente com doenças crônicas.

Além disso, a educação em saúde é de suma importância para que os paciente entendam a relevância da prevenção e de seguir o tratamento medicamentoso e não medicamentoso, buscando diminuir os gastos na saúde pública já que a mesma não possui cura e grande alterações durante todo decorrer da vida.

Referências

ALMEIDA, Carolina Larrosa de; MENEZES, Leandro Oliveira de; SILVA, Ana Joyce Araújo. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS ADULTOS DOS SISTEMAS DE SAÚDE SOB PERSPECTIVA ANDRAGÓGICA: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 178-186, 10 ago. 2021.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25194/rebrasf.v9i2.1450>. Acesso em: 05 de abr. de 2024

ALVES, Murilo da Silva et al. Grupo Terapêutico com Idosos Sobre o Autocuidado nas Doenças Crônicas. **J. health sci.** (Londrina);18(1) jan. 2016. Disponível em: <https://journalhealthscience.pgskroton.com.br/article/view/3515> Acesso em: 13 de abr. de 2024

ARANTES, Elis Oliveira. - **Nem tudo o que reluz é ouro: análise discursiva das campanhas educativas sobre a hanseníase** (tese de doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte; s.n; 2022. 155 p. ilus, tab. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/46439> Acesso em: 16 de abr. de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde**. Brasília. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso em: 7 de abril de 2024.

BREVIDELLI, Maria Meimei et al. Programa Dia-D: ensaio propositivo de intervenção educativa para autogerenciamento em diabetes tipo 2, Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0291pt> Acesso em 02 de abr. 2024.

CASTRO, Maria Edite; SOARES, Salete. - **Literacia em saúde e o autocuidado e autocontrole no idoso com diabetes tipo 2**. Repositório Científico IPVC. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ie22.lsa> Acesso em: 15 de abr. de 2024.

CONCEIÇÃO, D. S. et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412–59416, 2020.

CORGOZINHO, Juliana Costa et al. Intervenção educativa dos pacientes com doença renal crônica terminal: fatores de risco e complicação associadas. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.** 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4354> Acesso em 12 de abr. 2024.

GOMIDES, Danielle dos Santos. - **Resultados de intervenções para o cuidado do diabetes mellitus com foco no apoio social: estudo longitudinal** (dissertação mestrado). Escola de enfermagem Ribeirão Preto; s.n; 2016. 138 p. ilus, tab. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-25012017-100727/en.php> Acesso em: 05 de abr. de 2024

LACERDA, Flávia Karine Leal. **Autocuidado de mulheres com doença falciforme e úlcera de perna: Uma análise fundamentada na Teoria de Orem** (dissertação de mestrado). Universidade Federal da Bahia. Salvador; s.n; 2016. 133P p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20844> Acesso em: 14 de abr. de 2024

LIEBERENZ, Larissa Viana Almeida de. **Assistência à pessoa com condições crônicas na Atenção Primária à Saúde** (dissertação de mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte; s.n; 2020. 127 p. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34429> Acesso em: 13 de abr. de 2024

MAGRI, Suellen et al. **Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão**. RECIIS (Online);14(2): 386-400, abr.-jun. 2020. ilus, graf. Disponível em:

MARTINS, Amanda Donnangelo. - Educação crítica em diabetes no município de Itanhaém: uma pesquisa-ação amparada pelo pensamento de Paulo Freire. **Boletim Do Instituto De Saúde - BIS**, 24(2), 33–39. Disponível em: <https://doi.org/10.52753/bis.v24i2.40156> Acesso em: 16 de abr. de 2024.

MIRANDA, Nathália Aparecida Costa Guedes. - **O empoderamento e a práxis do cuidado interdisciplinar de pessoas com fibromialgia: desafios para enfermagem - Rio de Janeiro** (dissertação mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. s.n; 2016. 130 p. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/11401> Acesso em: 05 de abr. de 2024

SANTOS, F.G.T. et al. Tecnologia educacional para pessoas com doença renal crônica: construção e validação de conteúdo. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**. 2021 jan/dez; 13:517-523. Disponível em:

SILVA, Érika Monteiro da. - **Promoção da saúde: o autocuidado no contexto de grupos de pessoas que vivem com doenças crônicas não transmissíveis** (dissertação de mestrado). Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - EEAAC. Niterói; s.n; 2018. 93 p. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9477> Acesso em: 13 de abr. de 2024.

SILVA, J. P. DA; CREPALDI, M. A.; BOUSFIELD, A. B. DA S. Representações Sociais e Doenças Crônicas no Contexto Familiar: Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, p. 125–140, 28 set. 2021.

SILVA, M. E. D. C. E et al. As representações sociais de mulheres portadoras de Hipertensão Arterial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 4, p. 500–507, ago. 2008.

SIMÕES, T. C. et al. Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 3991–4006, set. 2021.

SOUZA, Katyucia Oliveira Crispim de et al. Autocuidado de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. **Semin a cienc. biol. saude**;40(1): 75-88, jan./jul. 2019. Tab. Disponível em: